

ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES

Viviane da Silva Araújo

Rede Municipal de Educação/Guanambi
viviaraujo_gbi@hotmail.com

Uélhia de Jesus Rodrigues

Instituto Nordeste Cidadania-Inec
uelhia.magalhães@inec.org.br

Sandra Alves de Oliveira

Universidade do Estado da Bahia-UNEB
saoliveira@uneb.br

Resumo: Este estudo de natureza descritiva e interpretativa, desenvolvido com a participação de cinco coordenadoras pedagógicas da rede municipal de ensino de Guanambi, estado da Bahia, buscou analisar os desafios e contribuições apontados por estas coordenadoras em relação à sua atuação profissional e formação continuada de professores da educação infantil, dos anos iniciais do ensino fundamental e da educação de jovens e adultos. Os referenciais teóricos que embasaram a investigação estão ancorados nos estudos de Alves, Freire, Franco, Lima e Santos, Libâneo, Luckesi, Martins, Pimenta, Placco, Tamassi, Tardif, Vasconcelos. Os procedimentos e instrumentos metodológicos utilizados nesta investigação foram o questionário e o diário reflexivo de campo das pesquisadoras. A análise dos dados obtidos evidenciou a importância do papel do coordenador pedagógico no espaço educativo e no processo de formação continuada de professores. A coordenação pedagógica é fator importante no desenvolvimento dos processos educativos da escola. Nas respostas das cinco coordenadoras participantes desta pesquisa ficou evidenciado que a coordenação pedagógica possui um papel político, social e pedagógico, sendo o coordenador um líder formador de opiniões no espaço escolar. As participantes da pesquisa expõem com exatidão, suas vivências e a forma de contribuição que desempenham nas instituições escolares. Este trabalho nos trouxe conhecimento, contribuiu, sobretudo, para a nossa formação acadêmica no sentido de nos tornarmos pessoas críticas para refletir sobre a própria prática. Espera-se com este trabalho mostrar a importância da atuação da coordenação pedagógica na escola e na formação continuada de professores.

Palavras-chave: Coordenação pedagógica. Desafios e contribuições. Formação continuada.

Introdução

A prática pedagógica é uma ação que exige o acompanhamento de forma precisa das mudanças que ocorrem no processo educacional. Coordenar essas práticas exige ainda mais precisão no que compete a escola. Nesse contexto, o coordenador pedagógico surge como articulador principal, responsável por subsidiar as ações educativas e pedagógicas do processo de ensino e aprendizagem. A análise do espaço escolar, marcado por suas especificidades, resultou no desenvolvimento da pesquisa intitulada “Coordenação pedagógica na educação básica: desafios e contribuições do coordenador na formação continuada de professores”. Buscou-se compreender os desafios e contribuições apontados pelas cinco coordenadoras, participantes desta pesquisa, em relação à sua atuação profissional e formação continuada de professores da educação infantil, dos anos iniciais do ensino fundamental e da educação de jovens e adultos.

As leituras e discussões de artigos científicos sobre coordenação pedagógica, seu papel, função, atuação e contribuição na escola, possibilitou a reflexão de que “a prática pedagógica se constitui numa prática política intencionada, a qual traz no seu bojo questões de natureza ética e metodológica [...]” (SARTORI; WESCHENFELDER, 2007, p.14). Por meio dessas reflexões, surgiu a necessidade de se investigar sobre a coordenação pedagógica na educação básica.

O papel da coordenação pedagógica, segundo Alves (2013, p.4), “é entendido para melhorar a prática docente via formação continuada na escola. Para conhecer as necessidades da equipe, para ensinar melhor [...]”. Verificamos o que salienta esta autora nas colocações das cinco coordenadoras da rede municipal de ensino de Guanambi, estado da Bahia, participantes desta investigação.

A contribuição do coordenador pedagógico no processo da formação docente é de suma importância, no intuito de ampliar o seu conhecimento, preparar os professores para enfrentar as exigências do cotidiano escolar e refletir sobre suas práticas, auxiliando-os em suas dificuldades na prática pedagógica. Para que se obtenha êxito nos objetivos que se espera da escola, é necessário que a coordenação pedagógica promova o bom relacionamento interpessoal entre os sujeitos que compõem o contexto escolar.

A gestão escolar é constituída por uma série de processos sócio educacionais que desencadeiam fatores como: a organização, a administração escolar, o projeto político-pedagógico, dentre outros. Esta gestão está ligada as responsabilidades e as relações existentes dentro da escola, entrelaçadas ao seu cotidiano. Estudos que envolvem essa esfera podem trazer benefícios significativos na busca de constantes melhorias no processo de ensino e aprendizagem, e de caminhos que levam a uma prática inovadora e com novas experiências de trabalho.

A flexibilidade nas ações, a ética, a segurança no desempenho das funções surgem como perspectiva na busca de um ensino democrático. Na tentativa de compreender o desenvolvimento das funções do coordenador pedagógico em meio a tantos desafios e competências atribuídos à educação básica e a formação continuada de professores, surge o interesse de aprofundar sobre a coordenação pedagógica na educação básica.

Este trabalho visa refletir acerca do papel e das possíveis intervenções do coordenador pedagógico na formação continuada dos professores da educação básica, partindo das suas vivências e da atuação na rede municipal de ensino de Guanambi. É possível perceber que ações significativas podem ser realizadas através do estudo no âmbito da educação básica, local onde esse profissional da educação atua interagindo com a comunidade, buscando alcançar bons êxitos na melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

Percurso metodológico da pesquisa: momentos experienciados

Para realização desta pesquisa, de abordagem qualitativa, optou-se por desenvolver a pesquisa de campo que, segundo Fiorentini e Lorenzato (2006, p. 106), é “uma modalidade de investigação na qual a coleta de dados é realizada diretamente no local em que o problema ou fenômeno acontece e pode se dar por amostragem, entrevista, observação participante, aplicação de questionário, entre outros”.

A pesquisa de campo foi desenvolvida com o intuito de coletar dados acerca dos desafios e contribuições do coordenador pedagógico na sua atuação profissional e na formação continuada de professores da educação infantil, dos anos iniciais e da educação de jovens e adultos.

Para o desenvolvimento desta pesquisa contou-se com o consentimento da Secretaria Municipal de Educação de Guanambi para adentrar nos espaços de atuação da coordenação

pedagógica do município. Desse modo, as cinco coordenadoras participantes desta pesquisa, voluntariamente optaram contribuir neste trabalho.

Com o intuito de conhecer o perfil das coordenadoras pedagógicas participantes da pesquisa, utilizamos o questionário, com algumas questões fechadas e abertas, abordando conhecimentos gerais sobre o coordenador pedagógico, como o nível de ensino, tempo de atuação e formação; e conhecimentos específicos acerca da temática desta pesquisa. Para Fiorentinie Lorenzato (2006,p.117), “os questionários podem servir como uma fonte complementar de informações, sobretudo na fase inicial e exploratória da pesquisa. Além disso, eles podem ajudar a caracterizar e a descrever os sujeitos do estudo [...]”.

Os nomes das coordenadoras pedagógicas participantes desta pesquisa são fictícios, para preservar sua privacidade. Para as cinco participantes da pesquisa, foram escolhidos os seguintes nomes: Ana, Dina, Lúcia, Marye Vilma. O Quadro1 sintetiza a formação o tempo de experiência do grupo participante da pesquisa, por meio do questionário respondido, no mês de julho de 2014.

Quadro1 – Caracterização geral do grupo participante da pesquisa

Coordenadoras	Formação	Tempo de atuação na coordenação
Ana	Magistério, Pedagogia e Administração, Especialização em Metodologia do Ensino Fundamental.	12 anos
Dina	Magistério, Pedagogia, Especialização em Metodologia do Ensino Fundamental.	13 anos
Lúcia	Magistério, Pedagogia, Especialização em Metodologia do Ensino Fundamental e Gestão Educacional.	14 anos
Mary	Magistério, Pedagogia, Especialização em Avaliação e Gestão Escolar.	12 anos
Vilma	Magistério, Pedagogia, Especialização em Língua Portuguesa, Gestão escolar e Gestão Educacional.	12 anos

Fonte: Elaborado pelas autoras com dados do questionário

Todas as coordenadoras participantes da pesquisa concluíram o magistério, deram continuidade a sua formação com a graduação e especialização na área de educação. Para Oliveira e Santos (2011, p.6), “a formação supõe a ideia de um processo contínuo, que se dá ao

longo da vida e é marcada pelo inesperado e pelo inusitado. Dessa forma, a formação passa a ser olhada como um percurso”.

Além da atuação na coordenação, Ana é Analista Universitário do *Campus XII/UNEB*; Lúcia é professora do ensino médio e superior, coordenadora de área do subprojeto Laboratório de Práticas Pedagógicas do PIBID/UNEB/*Campus XII*; Mary e Vilma são professoras.

O tempo de atuação do grupo participante da pesquisa está entre 12 a 14 anos. Nesse contexto, Tardif (2010, p. 79) considera que “o tempo de aprendizagem do trabalho não se limita à duração da vida profissional, mas inclui também a existência pessoal dos professores, os quais, de certo modo, aprenderam seu ofício antes de iniciá-lo”. As coordenadoras com mais experiências podem compartilhar seus saberes e experiências com os outros coordenadores.

Os dados coletados nos questionários foram transcritos pelas pesquisadoras no diário reflexivo sobre os momentos experienciados nesse percurso metodológico. Para Bogdan e Biklen (1994), os registros escritos enquanto documentos de pesquisa podem ser de diferentes naturezas, as quais estão relacionadas à origem de suas produções, isto é, de quem produziu. Após as transcrições dos dados procedeu-se à análise dos resultados, com base na questão de investigação e no referencial teórico estudado.

Atuação da coordenação pedagógica na escola

Na constituição da coordenação pedagógica na escola “deve-se primar pelo significado que tal cargo deve exercer em nível de liderança e condução dos trabalhos pedagógicos da unidade de ensino” (LIMA; SANTOS, 2007, p. 87).

O coordenador pedagógico, em parceria com a equipe escolar, “é corresponsável pelos resultados das aprendizagens dos alunos. Portanto, tem como desafio, a implementação de ações com intencionalidade formativa, voltadas para a qualificação constante e permanente dos professores [...]” (TAMASSIA, 2011, p.51). Desse modo, faz-se necessário a construção de uma proposta educacional respaldada por uma atitude reflexiva permanente na definição de princípios, de estratégias concretas e, principalmente, um intenso trabalho coletivo, que é o âmago do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola.

Nesse patamar, a atuação do coordenador pedagógico e de toda a equipe escolar no planejamento participativo, com a colaboração dos professores, deve contemplar a construção de uma proposta pedagógica que forme cidadãos críticos, reflexivos e autônomos, visto que o mesmo é um instrumento teórico-metodológico capaz de proporcionar a articulação entre o campo teórico e o prático.

No entanto, muitas das atribuições do coordenador pedagógico se divergem do papel que normalmente é desempenhado na escola e devido às exigências e cobranças que surgem, o coordenador tem sua identidade constituída a partir das funções emergenciais que acaba assumindo. Assim, incorpora o “modelo” forjado das crenças institucionais e do senso comum que os remete ao personagem “resolve tudo”, bem como em conflitos entre alunos, pais e professores, e ainda são responsabilizados por questões administrativas, festividades e tantas outras atribuições.

O coordenador pedagógico, junto com a comunidade: direção, professores, funcionários, alunos e pais, age como mediador na concretização das ações propostas no PPP da escola, buscando alternativas para melhoria das práticas pedagógicas existentes no âmbito escolar e no processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com Placco (2010, p.47), “refletir sobre esse cotidiano, questioná-lo e equacioná-lo podem ser importantes movimentos para que o coordenador pedagógico o transforme e faça avançar sua ação e a dos demais educadores da escola”. Desse modo, esse profissional da educação precisa comprometer com os professores da escola e funcionários, nos planejamentos das ações contempladas no Projeto Político Pedagógico da Escola, buscando atender as necessidades diagnosticadas na escola em parceria com a equipe escolar.

Além dos pontos elencados, o coordenador pedagógico tem a função de colaborar com a formação continuada dos professores e buscar compreender a essência de todo o trabalho que é desenvolvido dentro da escola.

A escola já possui o seu papel social definido, lugar onde se constrói saberes e também a compreensão da diversidade cultural. Diante disso, é inevitável que o sujeito não se pergunte qual a escola deseja para si e para o próximo. A valorização da formação continuada de professores

depende categoricamente da motivação, da experiência e do diálogo entre professor e coordenador. Nesse sentido, fica clara a ideia de Libâneo (2004, p.227):

A formação continuada é condição para aprendizagem permanente e para o desenvolvimento pessoal, cultural e profissional dos professores e especialistas. É na escola, no contexto do trabalho, que os professores enfrentam resolvem problemas, elaboram e modificam procedimentos, criam e recriam estratégias de trabalho e, com isso, vão promovendo mudanças pessoais e profissionais.

A grande dificuldade para se construir um projeto coletivo dentro da escola está na concepção de um pensamento individualizado. No entanto, a busca pelo conhecimento inovador pode fazer a diferença nesse cenário. O papel do professor coordenador contribui para diminuir os entraves que existem na construção do projeto coletivo das instituições de ensino.

O coordenador pedagógico passa, então, a ser responsável pelo sucesso escolar, desde o aluno em sala de aula, até no que se refere à formação continuada do professor, organizando a equipe escolar voltada para o trabalho coletivo, a reflexão sobre a prática docente e a utilização de práticas inovadoras na sala de aula.

Trata-se, então, de trabalho árduo e para o qual requer preparo e estudo, além do empenho habitual, pois, como se sabe, a escola é dinâmica no sentido em que vive intensamente as mudanças socioculturais e econômicas a que a população está sujeita. É necessário estar sempre em sintonia com o que há de novo, sem esquecer-se da teoria que embasa essas mudanças.

O coordenador favorece a formação continuada de professores, ao incentivá-los na busca por novas experiências, novas perspectivas de conhecimentos que podem transformá-los em cidadãos críticos, com uma visão ampla sobre os caminhos da escola.

A formação de professores a partir do ano de 1990 tornou-se um tema bastante discutido no âmbito nacional e internacional. A partir desse contexto, a valorização e a construção do conhecimento desses profissionais são apontadas como recursos para a melhoria nos processos educacionais.

De acordo com Alarcão (2008, p. 32), “ o grande desafio dos professores é ajudar a desenvolver nos alunos, a capacidade de trabalho autônomo e colaborativo, mas também, o espírito crítico”. Tendo em vista essa discussão, verificou-se a necessidade de ter um coordenador

pedagógico qualificado nas escolas para contribuir com os professores na superação desses desafios.

No processo formativo do professor, o coordenador deve ser visto como um aliado, um apoio e um auxílio importantíssimo na luta por uma educação de qualidade e prática pedagógica crítica, propícia para o processo de ensino e aprendizagem.

Toda a equipe gerida pelo coordenador deverá ter oportunidade e momentos de trocas nos encontros formativos, dos saberes, das experiências e das aprendizagens construídas no percurso da formação e da prática docente.

Desafios e contribuições da coordenação pedagógica na formação continuada professores da educação básica

O coordenador pedagógico assume o papel de orientador e incentivador do corpo docente na escola, no entanto, vale lembrar que a educação necessita de uma articulação entre a formação inicial e a continuada. As secretarias de educação têm a incumbência de garantir boas condições de ensino para o aperfeiçoamento profissional dos docentes. Muitos buscam um plano de carreira efetivo, no qual possa dar continuidade a sua formação, mas muitas são as rupturas que perpassam os caminhos da escola.

Em meio a tantas dificuldades, muitos profissionais da área levam a sua formação a sério e buscam constantemente o aperfeiçoamento, para o desenvolvimento de um trabalho que mostre resultados positivos para a instituição na qual atuam. Pensar sobre as suas ações, ser crítico, buscar questionamentos, são formas de inovar e criar novas metodologias para ensinar e aprender de forma espontânea e prazerosa.

Uma educação de qualidade depende da contribuição de profissionais comprometidos e motivados para inovar suas práticas. O conhecimento se agrega com a troca de experiências, de diálogo e de práticas diferenciadas na sala de aula. Percebemos essa realidade, na fala de Mary, coordenadora há doze anos na rede municipal de ensino de Guanambi. Para Mary, “o trabalho de coordenadora é significativo, pois durante o tempo dedicado ao trabalho, foi totalmente direcionado a formação continuada de professores”. Como colaboradora da educação básica, o que vivencia de negativo é apenas a mudança de linhas de pensamento: “Às vezes começamos e

muma linha e é preciso buscar outro caminho em função do casamento tempo/série-ano-disciplina de atuação e ainda de conscientizar o professor da necessidade de estudar e aperfeiçoar-se”.
(Mary)

O aperfeiçoamento da formação continuada para os professores coordenadores deve ser pensado como uma política específica, a inovação deve ser constante, no entanto, não poderá ser feito aleatoriamente, mas de forma constante.

O estudo foi significativo, pois observamos nas respostas dos questionários, nas falas de vivências que se interligam, experiências semelhantes e uma busca que segue a mesma linha de pensamento. As educadoras que se dispuseram a colaborar com a pesquisa são profissionais abertas para o diálogo e para a inovação na qualidade da educação básica.

A coordenadora Lúcia aponta as contribuições da coordenação pedagógica nos momentos formativos propiciados pelos planejamentos, e são visíveis à medida que a equipe percebe/sente a necessidade de novas discussões, novos estudos de trabalho na escola. O processo formativo passa pelo âmbito pessoal e existe em alguns momentos desmotivação por parte de alguns coordenadores.

Ao posicionar-se como sujeito formador o professor/coordenador cria condições para sua prática ser reflexiva, buscando transformação para a prática docente. Para Pimenta (2008,p. 29), “a formação é, na verdade, autoformação, uma vez que os professores reelaboram os saberes iniciais em confronto com suas experiências práticas, cotidianamente vivenciadas nos contextos escolares”.

A formação continuada tem por objetivo, propor novas metodologias, e trazer discussões atuais para o cotidiano dos profissionais coordenadores que atuam nas escolas, com a finalidade de contribuir para as mudanças necessárias para a melhoria da ação pedagógica na escola e conseqüentemente na educação. A formação do professor não deve acontecer isolada do contexto escolar, deve estar ligada a diversas tarefas, como, por exemplo, desenvolvimento curricular, planejamento, melhoria e solução de problemas ao ensino e às praticas educativas (IMBERNÓN, 2009).

A relacionados formação continuada desenvolvida de forma coerente baseia-se no conceito de que a educação e a formação docente são métodos contínuos no processo da aprendizagem,

permeiam parte da jornada profissional do docente e considera todos os aspectos sociais de seu desenvolvimento.

De acordo com Tamassia (2011,p. 62), a formação continuada pode ser compreendida como:

Desdobramento dos saberes da profissão que são adquiridos na formação inicial, tendo em serviço a ininterrupta formação necessária frente a um cenário em que as mudanças ocorrem numa velocidade cada vez mais intensa exigindo dos profissionais da docência que acompanhem essas mudanças no exercício de suas práticas.

Em sua fala, Ana, coordenadora de uma escola da rede municipal de ensino de Guanambi, relata como desenvolve o seu trabalho de coordenação. Para a professora/ coordenadora, o espaço de formação dentro da escola, é muito importante, pois através desse espaço, os docentes tem a oportunidade de realizar reuniões coletivas e momentos de Atividades Complementares(AC), levantam discussões, fazem reflexões, trocam experiências e realizamos processos de ensino e aprendizagem.

Alguns relatos das participantes da pesquisa transmitem insatisfação sobre questões ligadas ao espaço físico da escola, a indisciplina e a falta de estrutura física adequada se torna um obstáculo para o bom desempenho do trabalho e causa desmotivação. Mesmo que o coordenador busque meios para transformar a realidade das práticas docentes, sendo um líder motivador, que cria meios para interagir e aproximar os sujeitos para o trabalho coletivo há barreiras que fazem o trabalho se tornar árduo e cansativo.

O coordenador é um agente fundamental para o processo de transformação e mudança, deve ser um mediador dos processos pedagógicos, como evidencia Vasconcellos (2004, p.87):

Poderíamos dizer que a coordenação pedagógica é a articuladora do Projeto Político Pedagógico da instituição no campo pedagógico, organizando a reflexão, a participação e os meios para a concretização do mesmo, de tal forma que a escola possa cumprir sua tarefa de propiciar que todos os alunos aprendam e se desenvolvam como seres humanos plenos partindo do pressuposto de que todos têm direito e são capazes de aprender.

O conhecimento é direito de todos e permite a busca de melhorias constantes para o mercado de trabalho, para a vida pessoal e profissional. Com isso, cabe ao coordenador

pedagógico, na função de colaborador da educação básica, ser um mediador e motivar diariamente a equipe docente, tendo como foco uma educação digna e de qualidade.

Quando indagadas no questionário sobre os desafios e contribuições do trabalho do coordenador pedagógico, as participantes relataram que o profissional em questão deve garantir o acompanhamento dos trabalhos pedagógicos e discutir as práxis. A busca de estratégias inovadoras para realização dos trabalhos de formação foram sugestões e pontos levantados com bastante exatidão nas respostas do questionário.

Vilma, participante da pesquisa, aponta que mesmo sendo uma contribuição importante, o trabalho de coordenação ainda é um aporte muito pequeno para mudar a realidade do espaço escolar, pois carece de apoio das políticas públicas que tratam do processo que envolve a formação continuada.

Quando questionadas sobre os principais desafios enfrentados pela coordenação pedagógica na implementação de um programa de formação continuada, as coordenadoras destacaram no questionário respondido por elas no mês de julho de 2014:

A dificuldade de organizar horários, considerando que a maioria dos docentes não tem espaço de AC em comum. Outro grande desafio é a estrutura física da escola, não temos no ambiente um espaço de estudo. (Ana)

Organizar o horário de estudos do grupo. Preparar a formação continuada sempre dinâmica. Buscar estratégias inovadoras para realizar os trabalhos de formação. Manter a equipe motivada para realizar os trabalhos. (Dina).

O processo formativo passa pelo âmbito pessoal e existe em alguns momentos desmotivação por parte de alguns. (Lúcia).

Os desafios para implementar um programa sério e contínuo de formação de professores são imensos, pois o apoio da secretaria de educação é inexistente. Nem os coordenadores tem programa de formação continuada. Tudo que é feito tem que esperar a boa vontade de professores e ajuda de colaboradores, sem contar o tempo do coordenador que é pequeno para tantas atribuições, que vão de planejar com os professores, organizar atividades festivas da escola, organizar grupos de estudos, atender a pais e alunos, às atividades, como providenciar material didático-pedagógico, organizar visitas e passeios, decorar, ornamentar, desenhar, fazer ofícios, planilha de dados, fotografar, postar as fotos, manter o espaço de circulação em ordem, atender todo tipo de pedido, desde conversar/repreender/orientar alunos a levar um material na sala

de aula para o professor, instalar o data show, fazer um mural, orientar estagiários....Aff!!!!(Vilma).

A coordenação pedagógica tem o ofício de mediar os processos de formação continuada dos professores. Para Placco(2010,p.51),

ele é o profissional que deve ter acesso ao domínio das produções culturais gerais e específicas da educação, sobretudo as relativas ao ensino e à aprendizagem, apresentando-as aos professores, debatendo- as, questionando-as, com o intuito de transformar o modo como os professores pensam e agem sobre e com elas. (PLACCO, 2010,p.51).

Coordenar é buscar estratégias diferenciadas para direcionar, motivar e alinhar a equipe. Nesse contexto, a equipe a ser motivada são os professores da escola, profissionais que tem nas mãos a importante tarefa de educar seres humanos. O coordenador surge como guia para mediar às questões específicas da educação, será o transformador de ideias, aquele que mostra caminhos diferenciados para pensar e construir saberes.

Em relação à importância da atuação do(a) coordenador(a) pedagógico(a) na escola, as cinco coordenadoras elencaram aspectos positivos e negativos vivenciados nesse espaço. São apresentados, no Quadro2, os aspectos positivos e negativos elencados pelas coordenadoras, no questionário respondido por elas no mês de julho de 2014.

Quadro2 – Atuação do(a) coordenador(a) pedagógico(a) na escola

Aspectos positivos	Aspectos negativos
A atuação do coordenador pedagógico no espaço da escola é de fundamental importância, por ser um profissional que lida com as questões pedagógicas da instituição. Aspectos positivos: percepção do crescimento da instituição incluindo a contribuição da coordenação pedagógica.(Ana)	Nem sempre conseguimos o envolvimento de todos nas propostas planejadas e encaminhadas.(Ana)
-Acompanhamento e elaboração do PPP. - Articular os planejamentos e atividades realizadas na escola. -Trabalhar para melhorar as relações interpessoais (interação). -Socialização dos trabalhos em eventos e acontecimentos da escola ou rede. (Dina).	Não vejo aspectos negativos.(Dina)

Partindo da premissa de que o coordenador é responsável pela articulação entre direção/professores/alunos/pais e ou responsáveis é importante considerar o planejamento participativo, o diálogo constante, a transparência no processo de tomada de decisões. (Lúcia)	Os principais problemas se encontram na Gestão das relações interpessoais. (Lúcia)
É um profissional fundamental. As escolas que possuem coordenador dialogam melhor entre os turnos, possuem organização mais eficiente dos horários de planejamento e é possível ainda acompanhar o processo ensino-aprendizagem mais de perto. (Mary)	Demanda enorme para a carga horária disponibilizada. (Mary)
A atuação do coordenador pedagógico na escola é fundamental, pois ele é responsável por articular as ações pedagógicas da escola. Mas a realidade das escolas municipais é muito complicada, pois 20 horas semanais é impossível conseguir fazer um trabalho decente. (Vilma)	Não apresentou aspectos negativos. (Vilma) .

Fonte: Elaborado pelas autoras com dados do questionário

Ao questionar as coordenadoras sobre a importância da atuação do coordenador pedagógico, notou-se em suas respostas uma igualdade de desejos e compromissos. Falaram abertamente sobre os pontos positivos e negativos vivenciados durante o tempo de atuação nos processos educativos da escola em que atuam. A dificuldade de articular um trabalho social que envolva não só os sujeitos da escola, mas todos os que estão em volta, é um desafio ainda presente em todas as escolas.

Entre os pontos positivos, o resultado dos questionários mostra que a boa formação não é mais pensada de forma individual, o conhecimento adquirido em pares é a melhor forma de buscar o conhecimento satisfatório para contemplar o ensino de qualidade.

Diante desse cenário, as secretarias de educação assumem um papel importante na execução de políticas públicas para a melhoria dos programas de formação que são oferecidos aos professores coordenadores.

A escola que possui um profissional qualificado em sua coordenação garante a continuidade dos programas formativos, e incentiva o corpo docente na busca do aperfeiçoamento profissional. A educação continuada se faz necessária pelas próprias exigências formativas da

atualidade, visto que, o profissional da educação precisa buscar o conhecimento adequado para se tornar um sujeito crítico, investigativo, capaz de ensinar com transparência e reciprocidade.

Uma das funções do coordenador pedagógico é operar no processo de formação, incluindo a formação docente. A aprendizagem dos alunos é a principal meta do trabalho feito pelo coordenador, juntamente com os colaboradores da instituição de ensino. Todo o resultado de um bom desempenho, a busca por uma boa qualificação da prática pedagógica serão reflexos para uma educação de qualidade.

Para as coordenadoras participantes da pesquisa, um dos pontos positivos a serem discutidos é a importância da ação da coordenação pedagógica. O acompanhamento e a elaboração do PPP, a articulação e o planejamento das atividades realizadas na escola, todas essas demandas tendem a contribuir para o crescimento e o sucesso dos processos que se passam no ambiente escolar.

Para umas das coordenadoras, a indisciplina é causa para o desvio de foco no ensino e aprendizagem, no entanto, buscam a motivação através de atividades que envolvem coletivamente todos os componentes da gestão escolar. O profissional da escola deve estar atento às inovações do conhecimento, pois é necessário que busque uma base adequada para instruir o corpo docente. Franco (2008, p. 128) evidencia com transparência a ideia em discussão quando afirma:

Coordenar o pedagógico será instaurar, incentivar, produzir constantemente um processo reflexivo, prudente, sobre todas as ações da escola, com vistas à produção de transformações nas práticas cotidianas. Esse processo reflexivo deverá abranger todo o coletivo da escola, especialmente os professores e toda a equipe de gestão, e se repercutir por todo ambiente escolar.

Um trabalho coletivo baseado na transparência e na colaboração de todos, contribui essencialmente para a melhoria do relacionamento interpessoal, e transforma as práticas pedagógicas na escola. Para Ana, coordenadora há doze anos na rede municipal de ensino, a atuação do coordenador pedagógico na escola é fundamental, pois ele é responsável por articular as ações pedagógicas da escola. A socialização dos trabalhos realizados, os resultados divulgados e os objetivos alcançados como trabalho desempenhado pelas profissionais, são significativos para o conhecimento profissional e pessoal.

Considerações finais

Este trabalho teve o intuito de promover conhecimento e troca de experiências, e contribuir para a formação acadêmica, no sentido de tornar as pessoas mais críticas para refletir sobre a sua própria prática.

A partir da análise e das reflexões apresentadas durante o desenvolvimento da pesquisa, constatamos que a coordenação pedagógica é fator importante no desenvolvimento e no crescimento dos processos educativos da escola. As coordenadoras interrogadas são abertas aos questionamentos e as possibilidades de inovação e mesmo sem uma formação continuada específica, estão sempre buscando inovar seus conhecimentos.

Nas respostas das cinco coordenadoras participantes desta pesquisa pode-se observar que a coordenação pedagógica possui um papel político, social e pedagógico, exercendo o coordenador o papel de líder formador de opiniões no espaço escolar. Elas expõem com exatidão, suas vivências e a forma de contribuição que desempenham nas instituições escolares. Em alguns relatos, as profissionais dizem que o trabalho desempenhado é como o de uma “abelha operária” e com reflexos a longo prazo, mas entre uma leitura e outra, e discussões, é possível alcançar mudanças pontuais na prática, na postura, e na forma de encarar as mudanças educacionais.

À medida que organizam momentos formativos e planejamentos, percebem a contribuição feita mesmo a longo tempo. Por já atuarem há muito tempo na rede, notam com maior facilidade a disponibilidade dos professores no processo de organizar o trabalho em sala de aula, assim como, maior incentivo em participar da formação continuada e isso tem ajudado a melhorar os índices de aprendizagem.

O profissional em questão deve ser inovador, criativo, motivado e comprometido com a formação continuada de professores. Através das respostas das colaboradoras, foi possível concluir que o papel da coordenação pedagógica na formação continuada de professores contribui de fato para uma formação específica.

Referências

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2008.

ALVES, A. R. Contribuições da coordenação pedagógica para a formação e a continuidade dos professores do ensino fundamental na área de matemática. In: ENCONTRO DE PESQUISADORES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - "Currículo: tempos, espaços e contextos", 11., 29 e 30 de out./2013, PUC-SP.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Tradução de Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Portugal: Porto, 1994.

FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. **Investigação em educação matemática**. Campinas-SP: Autores Associados, 2006.

FRANCO, M. A. S. **Coordenação pedagógica: uma práxis em busca de sua identidade**. Campinas: Papirus, 2009.

IMBERNÓN, F. **Formação docente profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. revista e ampliada. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

LIMA, P. G.; SANTOS, S. M. dos. O coordenador pedagógico na educação básica: desafios e perspectivas. **Educere et Educare**, v. 2, n. 4, p. 77-90, jul./dez. 2007.

OLIVEIRA, S. A. de.; SANTOS, V. de M. A formação e a prática de professores que ensinam matemática nos anos iniciais do ensino fundamental. In: Conferência Interamericana de Educação Matemática (CIAEM), 13., 2011, Recife-PE. **Anais...** Recife: UFPE, 2011. p. 1-12.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In: . (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PLACCO, V. M. N. de S. O coordenador pedagógico no confronto com o cotidiano da escola. In: PLACCO, V. M. N. de S.; ALMEIDA, L. R. de (Org.). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2010. Cap. 3, p. 47-60.

SARTORI, J.; WESCHENFELDER, L. M. (Org.). **Práticas pedagógicas: vivências e reflexões**. Passo Fundo, RS: Universidade de Passo Fundo, 2007.

TAMASSIA, S.A.S. **Ação da coordenação pedagógica e a formação continuada dos professores do ensino fundamental II: desafios e possibilidades.** 2011. 200f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP, 2011.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 10. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2010.

VASCONCELOS, C. dos S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula.** São Paulo: Libertad, 2004.